

Uso prático da inteligência artificial no campo social: um guia (atualizado) para iniciantes

Por Cássio Aogui
SabIAr

2026

Este guia foi originalmente redigido, diagramado e revisado por humanos, com apoio do ChatGPT 5.

plataforma
conjunta



SHERLOCK
COMMUN/CATIONS

Sumário

4 Introdução

6 Contexto

9 1. Chatbots com LLM
(Large Language Models)

12 2. Os cinco passos
da adoção da IA nas
organizações sociais

17 Principais chatbots em uso

21 Diferenças e usos de cada ia

25 Como escolher?

27 3. 20 usos práticos de IA
em organizações sociais

36 4. Como fazer na prática

Sumário

44 5. IA ética e responsável, letramento digital e educação midiática

44 12 riscos e problemas
relacionados à IA

49 Como lidar com esses riscos

50 Definições

53 Por que isso importa no
campo social?

54 Boas práticas aplicadas

55 6. Os 10 mandamentos para usar IA no campo social

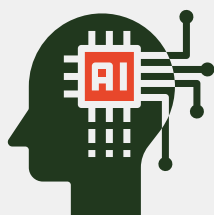
59 Próximos passos para sua
organização

60 7. Fechamento

Introdução

A tecnologia nunca é neutra: pode concentrar poder ou distribuir oportunidades, dependendo de como é concebida e usada. A inteligência artificial (IA) não é diferente.

O desafio atual das organizações da sociedade civil é apropriar-se da IA para que possam, se assim escolherem, utilizá-la em benefício das comunidades e causas em que atuam, ampliando vozes e protegendo direitos.



Para apoiar profissionais do campo social em seus primeiros passos na jornada tecnológica da inteligência artificial,

lançamos esta versão atualizada do guia, fruto de uma parceria entre o Canal SablAr e o Lupa do Bem, o projeto de responsabilidade social da Sherlock Communications. Com isso, esperamos que as organizações possam utilizar a IA com olhar crítico, mas sem paralisar; com entusiasmo, mas sem ingenuidade.

Aqui você vai encontrar, entre outros tópicos:

- Passos para adoção da IA nas organizações sociais.
- 20 formas práticas de uso, agora com exemplos de “como fazer”.
- Ferramentas gratuitas e freemium recomendadas para cada necessidade.
- Orientações sobre uso responsável e ético da IA - porque oportunidade sem responsabilidade pode virar risco.
- Dicas especiais e personalizadas para a atuação no campo social.



Nosso convite: veja este guia como um ponto de partida. Use, teste, compartilhe. E, acima de tudo, traga a IA para fortalecer sua missão e liberar tempo para o que mais importa - **cuidar de pessoas, territórios e causas.**

Contexto

Vivemos um momento em que a inteligência artificial (IA) deixou de ser futuro distante para se tornar uma infraestrutura do presente. **Mais de 90% das pessoas no Brasil já utilizam alguma forma de IA** em suas rotinas, ainda que muitas vezes sem saber, como mostra a pesquisa do Observatório Itaú e Datafolha¹. Mas quando falamos de IA generativa (como ChatGPT ou geradores de imagens), os números mudam: a maioria nunca usou de forma ativa.

No campo social, essa realidade também se repete. A pesquisa SabIAr 2024/25², que contou com mais de 400 respondentes, revelou que:



70% das organizações que usam IA a aplicam principalmente em comunicação (posts, textos, imagens).

-
- 1 Fonte: Pesquisa sobre Consumo e Uso de Inteligência Artificial no Brasil. (2025). Disponível em: <https://www.fundacaoitau.org.br/observatorio/biblioteca/pesquisa-consumo-e-uso-da-inteligencia-artificial-no-brasil>
 - 2 Fonte: Pesquisa Como o Campo Social Brasileiro está Utilizando a IA. (2025). Disponível em: <https://www.canalsabiar.com.br/iai/>



Menos de 10% usam em áreas estratégicas como captação de recursos, gestão financeira ou monitoramento e avaliação.



A falta de capacitação e infraestrutura segue como maior barreira, especialmente em coletivos de base e organizações periféricas.

Esses dados trazem duas mensagens importantes:

1. **Oportunidade** - mesmo ferramentas gratuitas já podem trazer ganhos significativos de produtividade, criatividade e alcance social.
2. **Responsabilidade** - sem cuidado, a IA pode reforçar desigualdades, seja pela exclusão digital, seja pela falta de reflexão crítica sobre dados, ética e governança.

Por isso, este guia tem um foco simples:
te ajudar a usar a IA de forma prática

e intencional, com consciência dos riscos e das potências.

Nosso objetivo não é que você se torne especialista em tecnologia. Mas que sua organização possa **ganhar autonomia, reduzir sobrecarga e liberar energia para cuidar do que realmente importa: pessoas, territórios e causas.**





Chatbots com LLM

(Large Language Models)

Se você já ouviu falar de ChatGPT, Claude ou Gemini, saiba: eles são exemplos de **LLMs (Large Language Models)** modelos de linguagem treinados em grandes volumes de texto para processar padrões e gerar linguagem natural. Em outras palavras, esses chatbots são hoje a porta de entrada mais prática para a IA: basta escrever em linguagem comum, e eles respondem com textos, ideias, traduções, resumos, códigos, imagens e até análises de dados e documentos.

Essas funcionalidades podem **ajudar** sua organização a:



Traduzir editais de financiamento estrangeiro, geralmente escritos em inglês, tornando mais fácil entender requisitos e prazos.



Organizar ideias para redes sociais, ações sociais e eventos: a IA pode sugerir posts, criar roteiros de atividades, planejar campanhas de arrecadação e até gerar *Alt Text* para tornar suas imagens mais acessíveis. Ela também pode traduzir relatórios e conteúdos para outras línguas, possibilitando alcançar doadores internacionais.



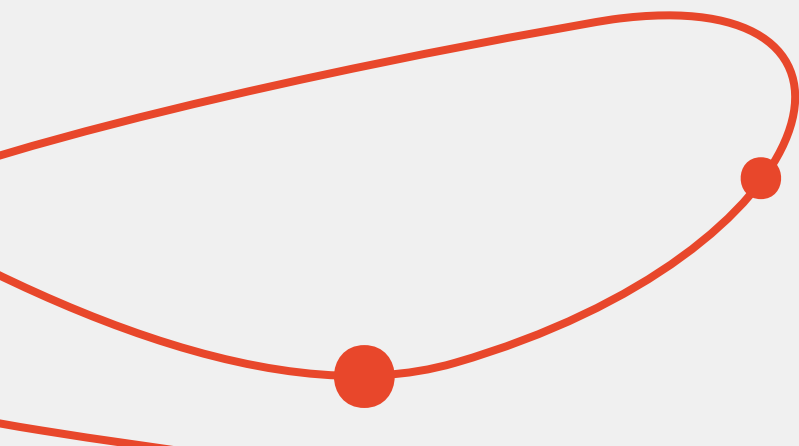
Resumir editais e outros documentos importantes, como relatórios de projetos, reuniões, pesquisas da comunidade ou documentos legais.



Apoiar na análise de dados, como dados de impacto dos projetos, informações sobre a comunidade atendida ou dados sobre o público-alvo, ajudando a tomar decisões mais estratégicas.

Lembre-se: A tecnologia pode apoiar a gestão, mas ninguém conhece uma organização social melhor do que as pessoas que nela atuam: equipe, gestores e beneficiários. A tecnologia deve funcionar como uma facilitadora, fortalecendo as ideias e ações já construídas pela própria organização.

Dica prática: antes de testar várias ferramentas, escolha um **chatbot principal** para experimentar. A maior parte dos usos iniciais em organizações sociais pode ser resolvida com uma única boa LLM.





Os cinco passos da adoção da IA nas organizações sociais

Espiral do uso da IA no campo social



Começar a usar IA não significa pular direto para automações complexas ou contratar especialistas. O processo é gradual, em espiral, em que cada passo abre espaço para aprender, testar e ajustar.

Inspirados na prática de dezenas de organizações sociais que já experimentam IA, sugerimos cinco estágios de adoção:

1

Uso pessoal (fase “experimental”)

- Explorar traduções, pedir resumos, gerar imagens simples.

Aqui o objetivo é perder o medo e ganhar familiaridade.

- **Exemplo:** usar um chatbot para traduzir um artigo ou criar um texto leve para redes sociais.

2

Uso profissional (fase “ferramenta”)

- Trazer a IA para tarefas de produtividade: apresentações,

análise básica de dados, rascunhos de relatórios.

- **Exemplo:** pedir ao ChatGPT para organizar ideias em tópicos ou estruturar uma planilha simples.

3

Uso departamental (coletivo)

- Times inteiros começam a usar IA em processos comuns: captação de recursos, comunicação, gestão financeira, seleção de pessoas.
- **Exemplo:** uma equipe de captação treina uma LLM (Large Language Model ou Modelo de Linguagem de Grande Escala), um tipo de inteligência artificial capaz de processar e gerar textos em linguagem natural, com editais anteriores para agilizar respostas para um novo edital. Esse processo permite uma leitura mais rápida dos requisitos e um resumo dos pontos-chaves, tornando o processo mais ágil e, possivelmente, mais estratégico.

4

Uso organizacional (estratégico)

- Integração de IA em áreas centrais: análise preditiva de dados, automação de processos e monitoramento de impacto.
- **Exemplo:** usar visão computacional para analisar imagens de campo em projetos ambientais, ou seja, usar tecnologias que conseguem ‘ver’ e entender imagens, como se fossem humanos, para identificar objetos, contar itens ou analisar mudanças no ambiente.

5

Uso em rede (ecossistema)

- Aprendizagem em espiral: quando várias organizações trabalham em conjunto para aprender e criar regras sobre IA, participando de debates e projetos para usá-la de forma ética e segura, por meio de parcerias multissetoriais, definição

de políticas de IA e envolvimento em debates regulatórios.

- **Exemplo:** organizações que cocriam protocolos de uso responsável ou participam de coalizões sobre a ética na IA.

Lembre-se: não há pressa em chegar ao último estágio. Cada passo já traz valor se for feito com intencionalidade e responsabilidade.

Pergunte-se sempre: esta adoção está liberando tempo para minha equipe cuidar das pessoas e das causas? Ou está apenas criando mais tarefas?



Principais chatbots em uso



ChatGPT

ChatGPT (OpenAI) ↗

O mais popular globalmente.

Reconhecido pela qualidade das respostas e por suportar tarefas diversas, de redação de textos a geração de códigos. Tem versões gratuitas e pagas - as pagas oferecem modelos mais avançados, capazes de lidar com contextos mais longos e multimodalidade (texto, imagem, áudio, vídeo).



Claude

Claude (Anthropic) ↗

Destaca-se por priorizar segurança, privacidade e confiabilidade. Muito utilizado para lidar com documentos extensos e análises que exigem tom cuidadoso. Ganhou reputação por oferecer uma interação “mais humana” e centrada no usuário.



Copilot

Copilot (Microsoft) ↗

Integrado ao pacote Microsoft 365 (Word, Excel, PowerPoint), é ideal para quem já utiliza esses softwares. Facilita a produtividade ao gerar textos, planilhas e apresentações de forma assistida.



deepseek

DeepSeek ↗

Startup chinesa que rapidamente ganhou espaço com modelos competitivos em desempenho. Tem se destacado pela velocidade e pelo custo, mas levanta debates sobre privacidade de dados e regulação em alguns países. É uma alternativa a observar, especialmente em mercados emergentes.



Gemini (Google) ↗

Integrado ao ecossistema Google. Tem como diferencial a forte conexão com ferramentas como Gmail, Drive e Docs, além de acesso facilitado a informações atualizadas da web.

LLaMA

Llama (Meta) ↗

Modelo de código aberto disponibilizado pela Meta, usado como base em muitos aplicativos e serviços de terceiros. Tornou-se referência em ecossistemas de IA abertos, com ampla comunidade de desenvolvedores.



Manus ↗

Agente de IA projetado para transformar ideias em ações. Diferente de um chatbot comum, organiza tarefas, cria subtarefas e ajuda a acompanhar resultados. É útil para explorar produtividade e automação de fluxos de trabalho.



Mistral AI

Mistral AI ↗

Empresa europeia conhecida por desenvolver modelos de código aberto (“open-weight”), que permitem mais transparência e personalização. É valorizada por organizações que buscam maior controle sobre dados e soluções menos dependentes de grandes corporações norte-americanas.



perplexity

Perplexity ↗

Funciona como uma mistura de chatbot e buscador. Além de responder perguntas, traz referências de fontes utilizadas, o que ajuda a verificar a confiabilidade das respostas.



Grok

Grok (xAI) ↗

Chatbot integrado à plataforma X (antigo Twitter), com foco em respostas dinâmicas e busca em tempo real. É mais experimental e atrelado ao ecossistema da rede social, podendo interessar a quem já atua fortemente em comunicação digital.



amazônia^{IA}

AmazoniaIA ↗

Modelo de IA desenvolvido por pesquisadores brasileiros para atender o público do Brasil, com base em português e com foco na cultura, língua e contexto nacional.

**maritaca.ai****Maritaca AI** ↗

Startup brasileira que desenvolve IAs especializadas para o português, com a missão de criar modelos de linguagem que entendem a cultura, idioma e contexto do Brasil.

DIFERENÇAS E USOS DE CADA IA

ChatGPT

Diferenciais

Assistente versátil e popular, com boa qualidade de respostas e suporte multimodal (texto, imagem, áudio) em diversos fluxos.

Indicado para

Redação, planejamento, brainstorm, código, atendimento interno.

Claude

Diferenciais

Ênfase em segurança, privacidade e respostas cuidadosas; muito bom para lidar com documentos longos e análises contextuais.

Indicado para

Síntese de relatórios, revisão de políticas, tom institucional.

Copilot

Diferenciais

Integrado ao ecossistema Microsoft 365 (Word, Excel, PowerPoint, Teams) e ao navegador/desktop; produtividade “no fluxo do trabalho”.

Indicado para

Rotina de escritório, apresentações, planilhas e reuniões.

Gemini

Diferenciais

Conecta-se nativamente a Gmail, Drive, Docs, Agenda, YouTube e Maps; bom para buscar e resumir info da web no mesmo ambiente.

Indicado para

Pesquisa assistida + apps Google; suporte a tarefas multimodais.

Perplexity

Diferenciais

“Buscador + chatbot” com respostas acompanhadas de fontes e atualização em tempo real.

Indicado para

Pesquisa rápida com verificação de fontes.

Mistral (Le Chat/API)

Diferenciais

Modelos “open-weight” e empresariais; opção de uso via nuvem parceira ou auto-hospedagem para maior controle.

Indicado para

Quem precisa personalizar/implantar com controle de dados.

Llama (modelos abertos)

Diferenciais

Família de modelos com pesos abertos, base de inúmeros apps de terceiros e grande comunidade de desenvolvedores.

Indicado para

Times técnicos, soluções sob medida e ecossistemas abertos.

DeepSeek

Diferenciais

Crescendo pela combinação desempenho+custo; alternativa competitiva com foco em velocidade e raciocínio.

Indicado para

Times buscando custo-benefício e experimentação.

Manus

Diferenciais

“Agente” que transforma pedidos em ações: organiza tarefas, cria subtarefas e executa fluxos (navegar, editar arquivos etc.).

Indicado para

Produtividade e automação de processos do dia a dia.

Grok

Diferenciais

Integrado à plataforma X (Twitter) com busca em tempo real e foco em respostas rápidas sobre tendências/ tempo real.

Indicado para

Monitoramento de conversa pública e conteúdo “ao vivo”.

Como escolher?

Não existe “o melhor” chatbot universal.

Avalie:

- **Idioma e acessibilidade:** responde bem em português?
- **Integração:** conecta com ferramentas já usadas pela sua equipe?
- **Privacidade e governança:** como a ferramenta lida com os dados que você insere?
- **Recursos avançados:** multimodalidade (texto + imagem + áudio), memória, personalização.
- **Custo e disponibilidade:** versões gratuitas podem atender, mas os recursos mais avançados geralmente ficam em planos pagos.

Recomendações para organizações sociais

- Comece com um dos grandes (ex. ChatGPT, Claude, Gemini ou Copilot).

- Experimente também uma alternativa local ou emergente (como Manus, DeepSeek ou Mistral).
- Crie um guia interno de uso responsável: defina quando e como usar, revise sempre as respostas e nunca insira dados sensíveis sem segurança.
- Lembre-se: os chatbots podem ter “alucinações” e trazer informações equivocadas, por isso é importante checar a veracidade dos dados.
- Não esqueça de ajustar os materiais elaborados por IA para que fiquem com a cara da organização. A IA pode soar genérica se não for adaptada. Então sempre dê seu toque final!





20 usos práticos de IA em organizações sociais

A

Captação de recursos

1. Sua organização pode fazer uma análise preditiva (considerando que tem registro de dados históricos de qualidade / confiáveis, regra número 1 para treinar a máquina), entendendo padrões de doação;
2. Se tiver uma versão que permita fazer upload de documentos, você pode, por exemplo, subir uma planilha (anonimizada) de



•

seus doadores e segmentá-los por valor doado, regularidade de doação etc., bem como criar estratégias personalizadas para estimular a doarem mais;

3. Também dá para rodar comandos para criar estratégias variadas e criativas de captação de recursos, montar um plano de ação para essa mobilização e até saber que financiadores potencialmente doarão para seu programa.

B**Editais**

4. O chat GPT é suficiente para te ajudar a preencher editais e seleções em geral: basta contar sobre sua organização, programas e projetos e pedir para ajudar a responder as questões (obviamente revise e corrija eventuais “alucinações”);
5. Num nível mais avançado, porém simples, você pode treinar a

•

⋮

máquina por um lado com site, relatórios de atividades e outros documentos relevantes da sua organização; por outro, com regulamentos, critérios e outras informações do edital em questão. Depois é só dar o “match” e fazer a LLM trazer “a melhor resposta possível para ampliar as chances de conquistar o edital, como se uma pessoa profissional sênior em captação de recursos estivesse preenchendo o formulário” (tática da persona).



Comunicação e accountability

6. Aqui o céu é o limite - dá para usar esses chatbots para criar conteúdos (e, melhor ainda, campanhas) de posts para redes sociais, cartas de recomendação e apresentação, mensagens de e-mail etc.;

7. Sabe aquele plano de comunicação que sua organização

⋮

•

ainda não tem ou que tá defasado? Se treinar a máquina com conteúdos de site, mídias sociais, relatórios de atividades etc., ela poderá fazer um plano bem honesto para você (mas, como em todos os outros casos aqui, ainda nada substitui a inteligência humana nesses processos, sobretudo profissionais especializadas/es/os no campo);

8. Por falar em relatório de atividades, se a criatividade não ajudar, dá para gerar do esqueleto ao conteúdo completo de um RA desde que treinando a LLM com dados adequados;

9. Imagens: com uma (boa) dose de paciência e insistência nos comandos, você pode gerar imagens supostamente inéditas e (ainda) de uso livre para ilustrar tudo o que precisar e mais um pouco (site, redes sociais, relatórios etc.), sejam gráficas, sejam realistas.

•

**D****Gestão financeira**

- 10.** Não precisa mais ser um grande banco para encontrar anomalias nos gastos da organização (mas aqui precisa um conhecimento mais avançado de análise de dados);
- 11.** A prestação de contas também pode ser facilitada (e dá até para criar seu próprio GPT, treinando-o para fazer do jeitim que você quer - ou que seu financiador pede).
- 12.** Mais simples do que as opções acima é obter análises simples do desempenho financeiro em determinado período a partir de uma planilha, para apresentar à direção ou conselho, por exemplo!



⋮

E

Gestão de programas e projetos

- 13.** Já vimos uso de IA em organizações sociais das mais variadas no Brasil: para monitorar desmatamento na Amazônia por meio de imagens, personalizar o aprendizado e ajudar estudantes a superarem dificuldades diversas ou realizar atendimentos em saúde preventiva para doenças crônicas (ou pandemia...).
- 14.** Num nível mais elementar, gerar ideias, caminhos e inícios de metodologias para os programas

F

Gestão de pessoas

- 15.** Para aquelas organizações maiores, selecionar pessoas pode ser um desafio. A LLM então entra em cena para analisar currículos, formulários preenchidos pelos

⋮

•

candidatos etc. (mas muito, muito cuidado com os vieses dos algoritmos);

- 16.** E também dá para criar conteúdos de treinamentos dos mais variados com as equipes - quando não as instigar a usar a IA para se aprimorarem em algum tema específico (a gente, por exemplo, começou a usar o mais novo GPT 4o para treinar e relembrar idiomas).



MEL

(monitoramento, avaliação e aprendizagem)

- 17.** Pelas nossas pesquisas até aqui, a IA ainda está beeeeeem longe de ser um mel em MEL. Desconhecemos ferramentas prontas e confiáveis para avaliar o desempenho da organização (muito menos seu impacto). Para isso, por ora recomendamos treinar seu próprio GPT, dentro das

•

•
•

Suas necessidades (difícilmente haverá tão cedo uma IA em que você apertará o botão e sairá sua avaliação de impacto num passe de mágica);

- 18.** Mas dá, por exemplo, para qualificar seus KPIs e OKRs pelas LLMs; para fazer análises qualitativas (por exemplo, de depoimentos, de discursos; de sentimentos); para analisar quantitativamente questionários de pesquisa (bem como gerar as perguntas no passo anterior); e até para gerar teorias da mudança que servem de base para sua avaliação (já fizemos isso também, treinando bem a máquina, e o resultado como ponto de partida foi excelente);
- 19.** Num nível mais avançado, já é possível usar visão computacional para fazer análises de imagens, como o exemplo acima de análises de prevenção ao desmatamento na

•
•
•

⋮

Amazônia por OSCs ambientais; dá para analisar reações das pessoas atendidas também, porém cuidado com questões éticas que precisam ser debatidas - no mínimo, defendemos transparência e aceite da pessoas nas situações avaliadas;

20. Adiante, neste guia, apresentaremos ferramentas de análises de dados que podem ajudar muito nas análises quanti de monitoramento e avaliação de projetos.





Como fazer na prática

São tantas as possibilidades de uso da IA no campo social que seria impossível listar todas. O mais importante é **começar a testar**, compreender como ela funciona e, aos poucos, introduzir a tecnologia no dia a dia da organização. Para apoiar esse processo, listamos três casos bem específicos de aplicação:

1 Construa sua teoria da mudança (TdM)

Muitas organizações desejam ter uma teoria da mudança, mas não têm recursos financeiros para contratar consultorias externas. Ainda que nenhuma ferramenta substituia a

experiência humana no complexo campo da mudança social, LLMs como o ChatGPT ou Claude já podem ajudar a estruturar uma primeira versão.

Como fazer:

- Reúna descrições sobre missão, público, atividades e impactos da sua organização.
- Peça à IA para organizar essas informações em uma narrativa visual ou textual de TdM (Teoria da Mudança)
- **Exemplo de prompt:**

“Você é um consultor especializado em impacto social. Preciso que me ajude a estruturar uma teoria da mudança para uma ONG que trabalha com [tema/ público, ex. educação de jovens periféricos]. Organize em insumos, atividades, resultados de curto e longo prazo e impacto esperado.”

Sempre revise o resultado coletivamente, com diversidade de olhares, e adapte ao contexto local.

2 Elabore projetos para editais

A IA pode apoiar desde a pesquisa inicial até o preenchimento do formulário final.

- Suba documentos da OSC (estatuto, relatórios, projetos anteriores).
 - **Alerta:** Lembre-se de anonimizar dados sensíveis e seguir a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em todos os casos, sempre!
- Carregue o regulamento e o formulário do edital.
- Peça à IA para analisar características do financiador e até gerar “personas” de avaliadores.



- **Exemplo de prompt:**

“Analise este regulamento e este formulário de edital (colar texto ou link). Liste os critérios de seleção, perfis dos possíveis avaliadores e sugestões de como adaptar meu projeto de inclusão produtiva de mulheres quilombolas para aumentar as chances de aprovação.”

Visando otimizar o tempo da equipe de captação de recursos, como próximo passo, você pode solicitar que a IA responda às questões de um formulário de edital uma a uma (inclusive em inglês, no caso de chamadas internacionais). Outra possibilidade é usar a IA como um *sparring partner*: alguém que questiona, provoca reflexões e ajuda a organizar ideias. **Vale lembrar que a versão final deve sempre ser revisada e aprovada pela equipe.**

3 Aprimore seus instrumentos de MEL (monitoramento, avaliação e aprendizado)

Criar matrizes avaliativas, indicadores e instrumentos de coleta de dados pode ser mais simples com o apoio da IA.

Como fazer:

- Pergunte desde conceitos básicos até como aplicar no seu contexto.
- **Exemplo de prompt:**

“Explique o que é uma matriz avaliativa de projeto social de forma simples. Depois, crie uma matriz com objetivos, indicadores e meios de verificação para um projeto de alfabetização de adultos.”

- A IA pode gerar indicadores iniciais e até modelos de planilhas, que depois devem ser adaptados pela equipe de monitoramento.

4 Crie gráficos para relatórios

Ferramentas gratuitas de IA podem ajudar sua organização a criar infográficos mesmo sem muitos recursos de design. Isso deixa suas histórias mais visuais e atrativas, tanto para redes sociais quanto para relatórios de doadores.

Mas lembre-se: o componente humano é insubstituível, principalmente quando falamos de causas sociais! Então não abuse desse recurso. Mostrar imagens reais, com pessoas da comunidade e voluntários engajados, sempre gera mais emoção e conexão com quem vê.

Como fazer:

- Descreva claramente o que quer criar: explique o tema, o público e o tipo de infográfico que precisa.
- Suba documentos (planilhas do Excel, relatórios, etc.) com as informações que você quer que a IA transforme em infográficos

- Peça detalhes ou elementos específicos: cores, números, ordem das informações.
- **Exemplo de prompt:**

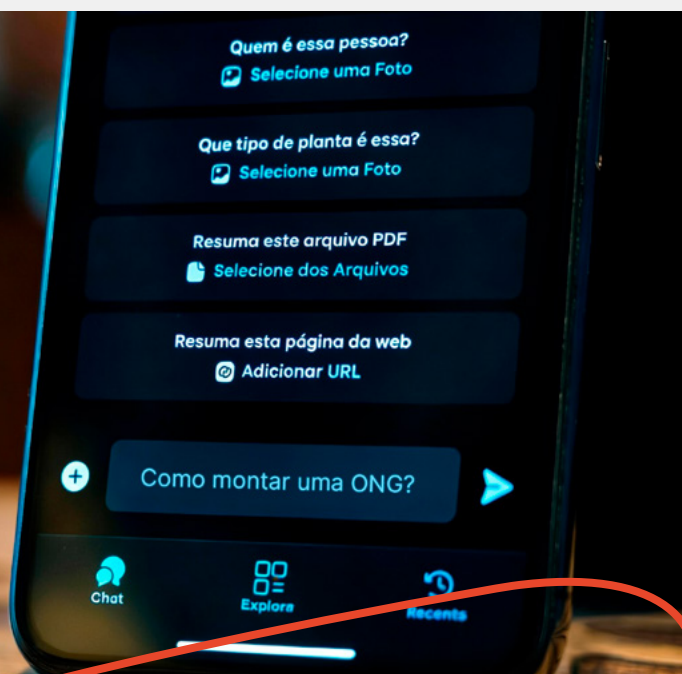
“Crie um infográfico simples mostrando o impacto de um projeto de água potável em uma comunidade. Mostre quantas famílias foram atendidas, como melhorou a vida das crianças e inclua elementos visuais que representem água e comunidade.”

Dicas essenciais

- **Peça para a IA explicar conceitos:** mesmo sem ser especialista, você pode aprender no processo (por ex., uma forma específica de captação de recursos, como campanha capital ou títulos de capitalização filantrópica).
- **Peça à IA que escreva o prompt ideal:** por exemplo, “crie um prompt para maximizar minhas chances de

aprovação em um edital”, e depois execute esse prompt.

- **Nada substitui o humano:**
conhecimento, intuição e perspicácia da equipe são insubstituíveis. O uso de IA não substitui consultorias qualificadas, nem deve precarizar profissionais do campo.
- **Revisão coletiva e responsável:**
sempre revise *outputs* (os resultados e conteúdos gerados por uma ferramenta) em grupo, com diversidade de perspectivas e atenção ética. Aliás, esse é o tema do próximo bloco!





IA ética e responsável, letramento digital e educação midiática

Como já dissemos, a IA não é neutra: carrega impactos ambientais, sociais, culturais e cognitivos. Reconhecer esses riscos é o primeiro passo para usá-la de forma mais consciente e responsável.

12 riscos e problemas relacionados à IA

1 Impactos ambientais

- a) O treinamento e o uso intensivo de modelos consomem grande quantidade de energia e água.

- b) Isso contribui para emissões de carbono e pressiona os ecossistemas já fragilizados.

2 Privacidade e proteção de dados

- a) Informações pessoais ou sensíveis podem ser expostas se inseridas em ferramentas abertas.
- b) OSCs que lidam com dados de pessoas atendidas precisam ter protocolos rigorosos de proteção. Lembrete: não coloque informações pessoais suas ou dos beneficiários nessas plataformas.

3 Desinformação e deep fakes

- a) Ferramentas podem gerar imagens, vídeos ou áudios falsos convincentes, minando a confiança pública.
- b) Organizações sociais podem ser alvo de ataques de reputação.

4 Vieses algorítmicos

- a) Modelos refletem desigualdades históricas, reproduzindo racismo, sexismo, LGBTfobia ou preconceito de classe.

- b) Exemplo: sistemas de triagem (seleção de pessoas atendidas, concorrência a vagas de emprego etc.) que discriminam pessoas negras ou LGBTQ+.

5 Homogeneização linguística e cultural

- a) Predominância de dados em inglês leva à reprodução de referências culturais do Norte Global.
- b) Risco de invisibilizar sotaques, expressões e saberes locais.

6 Questões cognitivas e educacionais

- a) Uso excessivo pode reduzir capacidade crítica, gerar dependência ou superficialidade.
- b) Estudantes e profissionais podem deixar de desenvolver competências próprias de escrita e análise.

7 Aceleração do produtivismo

- a) A promessa de “ganho de eficiência” pode virar pressão por entregar mais em menos tempo.

- b) Isso pode agravar quadros de ansiedade, burnout e doenças mentais.

8 Concentração de poder econômico e tecnológico

- a) Poucas empresas controlam os modelos mais avançados.
- b) Isso reforça monopólios e coloca países e organizações em posição de dependência tecnológica.

9 Desigualdade no acesso

- a) Organizações pequenas ou periféricas têm menos recursos para acessar versões premium ou infraestrutura digital.
- b) Isso pode ampliar o fosso entre grandes fundações e coletivos comunitários.

10 Uso militar e repressivo

- a) A IA também é aplicada em vigilância, controle de fronteiras e policiamento, afetando populações vulneráveis.

- b) OSCs precisam estar atentas ao risco de normalizar ferramentas que podem ser usadas contra seus públicos.

11 Custo humano e trauma dos trabalhadores de data labeling:

- a) O refinamento da IA depende de trabalhadores terceirizados que rotulam e moderam conteúdo tóxico em condições precárias.
- b) A exposição a conteúdo traumático e salários baixos resultam em sérios problemas de saúde mental, invisibilizados pelas big techs.

12 Impacto no mercado de trabalho e na economia:

- a) A IA tem potencial para automatizar tarefas cognitivas e rotineiras em diversas profissões.
- b) A IA pode levar à estagnação salarial e a um aumento da desigualdade econômica e da exclusão social.

Como lidar com esses riscos



Mapear vulnerabilidades: pergunte-se sempre “o que pode dar errado se eu usar IA neste caso?”.



Criar protocolos internos: definir dados que nunca devem ser inseridos, revisar outputs antes de publicar.



Educar equipes e comunidades: incluir módulos de ética, viés e proteção digital em treinamentos.



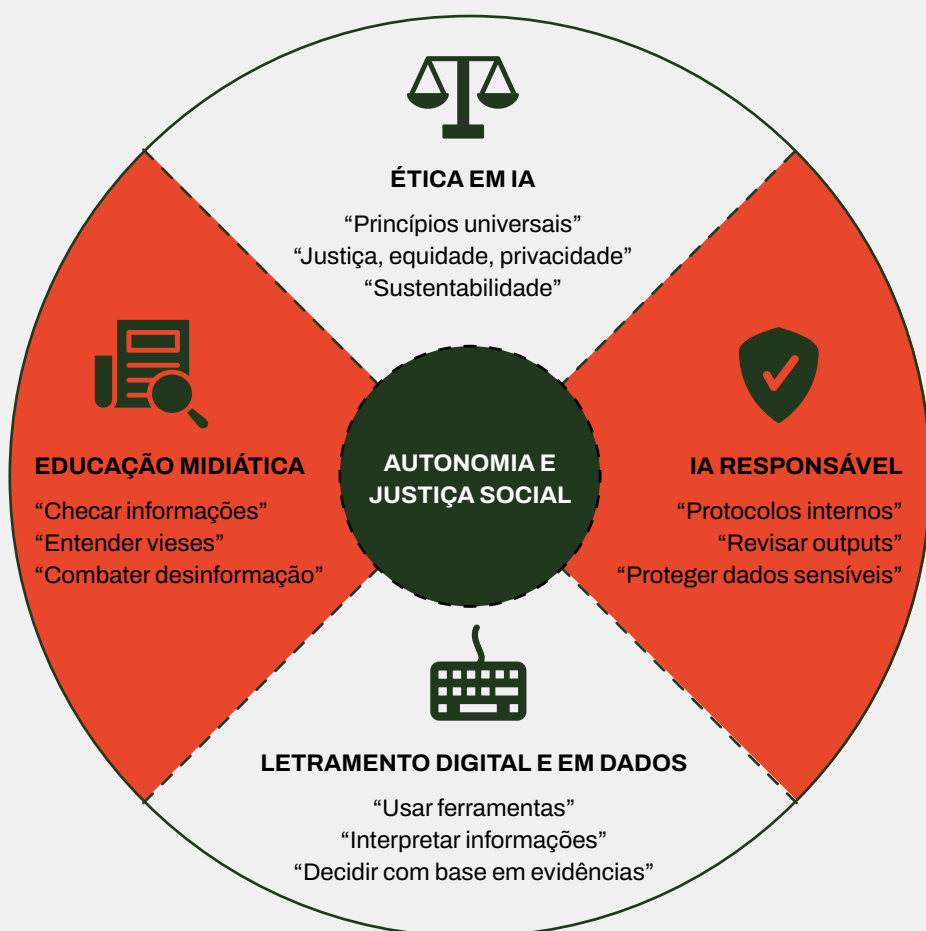
Participar do debate público: engajar em coalizões ou com outras organizações sociais visando discutir regulação, justiça tecnológica e o uso de IA no setor.

Mensagem-chave: a IA pode ser aliada, mas também ameaça. O papel das organizações sociais é justamente

reconhecer os riscos, reduzir danos e garantir que a tecnologia sirva à democracia e à justiça social, e não o contrário.

Assim, adotar IA no campo social exige mais do que saber usar ferramentas: é preciso ter **princípios claros, fluência técnica e pensamento crítico**. Esses três eixos se complementam e formam a base para que a tecnologia seja usada de forma justa, estratégica e transformadora.

Definições





Ética em IA

São os **princípios universais** que devem orientar o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial: justiça, equidade, transparência, privacidade, sustentabilidade. É a base filosófica e normativa que indica “o que deve ser” em termos de valores.



IA responsável

É a **tradução desses princípios em práticas concretas** dentro das organizações. Vai além do discurso: significa criar protocolos internos, revisar outputs antes de publicar, treinar equipes para evitar vieses, proteger dados sensíveis e prestar contas de forma transparente.



Letramento digital e em dados

É a **fluência técnica** para escolher e usar ferramentas digitais, interpretar

informações, organizar dados de projetos e tomar decisões baseadas em evidências. Vai desde dominar planilhas até compreender algoritmos e dashboards.



Educação midiática

É o **pensamento crítico** aplicado ao ecossistema informacional: acessar, analisar e produzir conteúdos de forma consciente e participativa. Inclui identificar desinformação, reconhecer vieses em conteúdos e se posicionar ativamente no debate público.³

Boy Wirat/iStock



3 Fonte: Guia da Educação Midiática (2020). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378740057_Guia_da_Educacao_Midiatica

Por que isso importa no campo social?

- **Reduzir desigualdades:** sem letramento digital, a IA pode reforçar a desigualdades socioespaciais (e dentro do próprio campo social, entre organizações robustas e menores).
- **Combater desinformação:** OSCs que atuam em saúde, direitos ou meio ambiente enfrentam fake news constantes. Educação midiática é uma ferramenta de defesa.
- **Proteger comunidades:** há riscos de compartilhamento de dados sensíveis; usar IA sem protocolos pode expor pessoas em situação de vulnerabilidade.
- **Construir confiança:** financiadores e parceiros reconhecem o valor de quem tem políticas claras de uso ético da tecnologia.

Boas práticas aplicadas

- **Crie guias internos** → exemplo: uma OSC de educação estabelece que dados pessoais nunca entram em chatbots abertos.
- **Revise com diversidade** → antes de publicar imagens geradas por IA, peça revisão de pessoas racializadas, mulheres ou lideranças comunitárias para evitar estereótipos.
- **Adapte ao território** → traduções automáticas devem ser validadas com comunidades locais para não gerar ruídos culturais.
- **Documente aprendizados** → registre prompts que funcionaram e erros recorrentes, criando memória organizacional.
- **Combine ética com impacto** → usar IA para agilizar relatórios libera tempo para relações humanas e cuidado com as comunidades.



Os 10 mandamentos para usar IA no campo social

NÃO ESQUECERÁS DA MISSÃO

A tecnologia deve servir à causa social, nunca o contrário.

1

REVISARÁS SEMPRE OS OUTPUTS (RESULTADOS DA IA)

Nenhuma resposta da IA é neutra ou definitiva. Confirme, adapte e complemente com o olhar humano.

2



GUARDARÁS OS DADOS SENSÍVEIS

Informações de pessoas não pertencem a sistemas abertos. Proteção de dados é proteção de vidas.

3

INCLUIRÁS DIVERSIDADE NOS TESTES

Convide vozes plurais para revisar textos e imagens. Assim você evita vieses e amplia representatividade.

4

INVESTIRÁS EM LETRAMENTO DIGITAL E EM DADOS

Equipes precisam saber usar e interpretar ferramentas. Fluência digital é poder compartilhado.

5

COMBATERÁS A DESINFORMAÇÃO

6

Combaterás a desinformação

Use a IA para checar fontes, mas nunca para espalhar boatos. Eduque sua rede para o pensamento crítico.

REGISTRARÁS APRENDIZADOS COLETIVOS

7

Documente prompts, acertos e erros. A memória institucional fortalece a autonomia da organização.

BUSCARÁS EFICIÊNCIA SEM PERDER HUMANIDADE

8

Relatórios automáticos liberam tempo - que deve ser devolvido ao cuidado com pessoas e comunidades.

PRATICARÁS A TRANSPARÊNCIA

9

Comunique abertamente como a IA é usada em sua organização. Isso gera confiança em parceiros e beneficiários.

CONSTRUIRÁS EM REDE

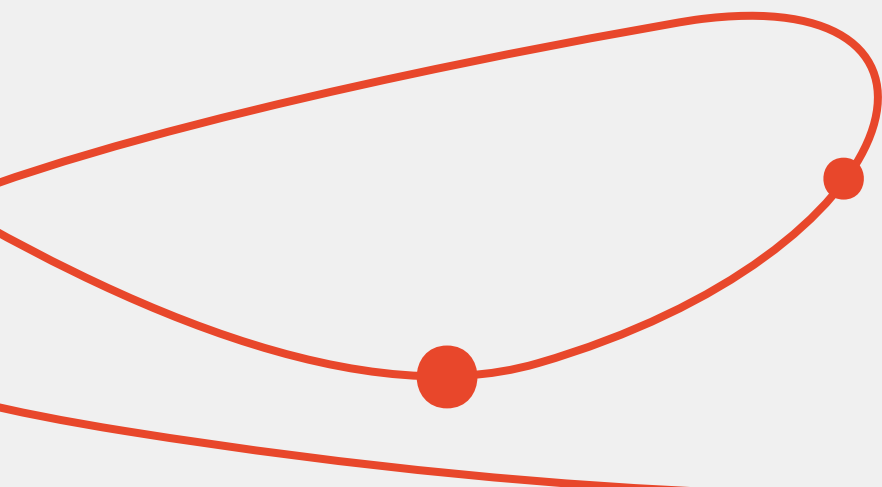
10

Nenhuma organização enfrenta esse desafio sozinha. Participe de coalizões, compartilhe práticas e defenda uma regulação justa.



Próximos passos para sua organização

- **Formar um grupo interno de experimentação** com 2–3 pessoas que testem ferramentas e registrem aprendizados.
- **Criar um protocolo simples de uso responsável**, alinhado com princípios de ética e proteção de dados.
- **Trocar experiências em rede**, participando de encontros, coalizões e espaços de aprendizado coletivo.
- **Combinar entusiasmo com cuidado**, lembrando que a tecnologia deve servir para liberar tempo e energia para o que mais importa: pessoas, territórios e causas.





Fechamento

Esperamos que este guia atualizado tenha inspirado novas formas de experimentar a IA no seu trabalho cotidiano. Nosso convite é que você vá além do medo de ficar de fora (**FOMO**, do inglês *fear of missing out*) e encontre “alegria de escolher o que importa (**JOMO**, ou *joy of missing out*): adotar tecnologias de forma intencional, responsável e conectada à missão social.

Que cada passo no uso da IA seja também um passo para **fortalecer a democracia, reduzir desigualdades e ampliar vozes**. A máquina pode apoiar, mas o protagonismo segue humano e comunitário.



Sobre o Autor

Cássio Aoki

Consultor em estratégia de filantropia e desenvolvimento institucional, cofundador da ponteAponte, do Coletivo Labô, da Rede Rizomática e, claro, do Canal SablAr. É conselheiro e membro de comitês estratégicos de organizações como Academia ICE, Alliance Magazine, Instituto Decodifica, Instituto MOL, Liga Solidária, Plataforma Conjunta e Sempre FEA. Doutor em Mudança Social e Participação Política, mestre e bacharel em Administração (USP), tem MBA em IA para Negócios (Exame) e em Docência em Turismo (UnB). Já foi programador de Cobol, jornalista da Folha de S.Paulo e há 20 anos trabalha e pesquisa o campo social brasileiro.



Sobre o Canal SablAr

www.canalsabiar.com.br

O SablAr é um espaço de aprendizagem e troca sobre inteligência artificial e mudança social. Nascido em 2023, tem como propósito **democratizar o acesso à IA**, apoiar o fortalecimento institucional das organizações sociais e estimular o debate crítico sobre seu uso. Produz cursos, guias, pesquisas, oficinas e consultorias, sempre unindo **prática, ética, responsabilidade e protagonismo comunitário**.

Enquanto muitas iniciativas focam apenas em “como usar ferramentas”, o SablAr integra **ética**,





letramento e educação midiática em todas as suas formações e publicações. Isso significa que cada curso, guia ou oficina ajuda organizações não só a ganhar eficiência, mas também a **fortalecer sua autonomia e proteger os dados de comunidades, com vistas a, no fim do dia, fortalecer a justiça social e democracia.**



Sobre a Conjunta

www.conjunta.org

A Conjunta é uma plataforma que mapeia, organiza e difunde conteúdos, experiências de aprendizagem e recursos voltados ao desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil no Brasil.



Sobre o Lupa do Bem e a Sherlock Communications

www.lupadobem.com

O Lupa do Bem é uma iniciativa de responsabilidade social corporativa da Sherlock Communications e tem como missão fomentar o crescimento de pequenas e médias organizações sociais na América Latina. Reconhecido com o Prêmio Impactos Positivos 2024, já mapeou e integrou mais de 500 ONGs, apoiando-as na divulgação de suas histórias e destacando o impacto positivo que geram em suas comunidades. Além de ampliar a visibilidade dessas causas, o Lupa do Bem cumpre com um papel educativo para a manutenção e formalização das atividades voltadas para o terceiro setor.

- Para complementar seu aprendizado, confira nossos manuais de **Mobilização de Recursos, Como Começar uma ONG, Voluntariado nas Organizações e Comunicação Comunitária.**



www.sherlockcomms.com

A Sherlock Communications é uma agência de comunicação premiada na América Latina. Com uma equipe multidisciplinar e totalmente bilíngue, nossa missão é ajudar empresas internacionais a se conectarem comercial e culturalmente com os mercados latino-americanos. Acreditamos que a responsabilidade social corporativa não é um complemento, mas parte do nosso DNA, e atuamos como uma ponte entre nossos clientes globais e causas locais em toda a região.



Para saber mais sobre o Lupa do Bem, visite o [site](#) e as redes sociais no [Facebook](#), [Instagram](#), [LinkedIn](#) e [Spotify](#)

Para saber mais sobre a Sherlock Communications, visite o [site](#), [Instagram](#) e [LinkedIn](#)

EXPEDIENTE

Produção e conteúdo: Cássio Aoqui

Revisão e edição desta versão: Aline Louzano, Fabiana Rosa, Julia Paresque, Maíra Bueno e Rebeca Souza

Design desta versão: Érica Duarte

plataforma
conjunta



SHERLOCK
COMMUN/CATIONS

este ebook contém design!

Mas contém também **entusiasmo, engajamento** e a **vontade cotidiana** de utilizar a criatividade em prol de ideias transformadoras.



Comunicação e design podem **facilitar o processo de mobilização** de seus diversos públicos.

**BORA
FAZER
JUNTOS**

- *Posicionamento de marca*
- *Identidade visual*
- *Sites*
- *Publicações (digitais e impressas)*



100%

Chame a gente e vamos **potencializar sua causa!**

amí



comunicação
& design

amicd.com.br

[Clique para chamar
no WhatsApp](#)